



Bolonha e a crise deram mais arrojo aos alunos

A consciência dos efeitos da crise económica no mercado de trabalho e a reestruturação nos currículos académicos empurrada há alguns anos lectivos pelo processo de Bolonha contribuíram para tornar mais empreendedores os estudantes do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC).

A garantia foi dada pela directora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, que diz ser “surpreendida todos os dias com o sucesso dos ex-alunos”, cujos projectos profissionais são monitorizados por um gabinete de acompanhamento da instituição de Ensino Superior.

Na conferência com o tema “As PME como motor de dinamização regional”, Manuela Vaz Velho disse sentir uma

O projecto de fibra óptica do Alto Minho foi desenvolvido por esta instituição.

MANUELA VAZ VELHO

Directora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana

maior propensão dos alunos para pensar na hipótese de criarem a sua própria empresa no final dos estudos. Por um lado, explicou, “claramente os alunos já não acreditam que alguém lhes vai dar emprego e sabem que têm de o ir procurar”. Por outro, Bolonha trouxe uma disciplina transversal de empreendedorismo e a própria associação de estudantes multiplica as acções para fomentar o arrojo dos alunos.

O IPVC está a apoiar de forma activa as candidaturas dos alunos ao programa nacional de apoio ao empreendedorismo, cujo prémio já veio mais do que uma vez para Viana do Castelo. A responsável destacou o “sucesso em várias áreas, como o design, a informática, a electrónica, o turismo, a gestão ou as energias renováveis”, exemplificando que o projecto de fibra óptica do Alto Minho foi desenvolvido pela instituição. **AL**